Análise ESPECIAL

AUTOR: **BRUNO MINAMI**
REVISÃO: **CRISTIANA VIDIGAL, JOSÉ CECHIN E NATALIA LARA**
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **DENIZAR VIANNA**

NAB 123

Data-base: **Set/2026**
Publicado em: **Nov/2026**



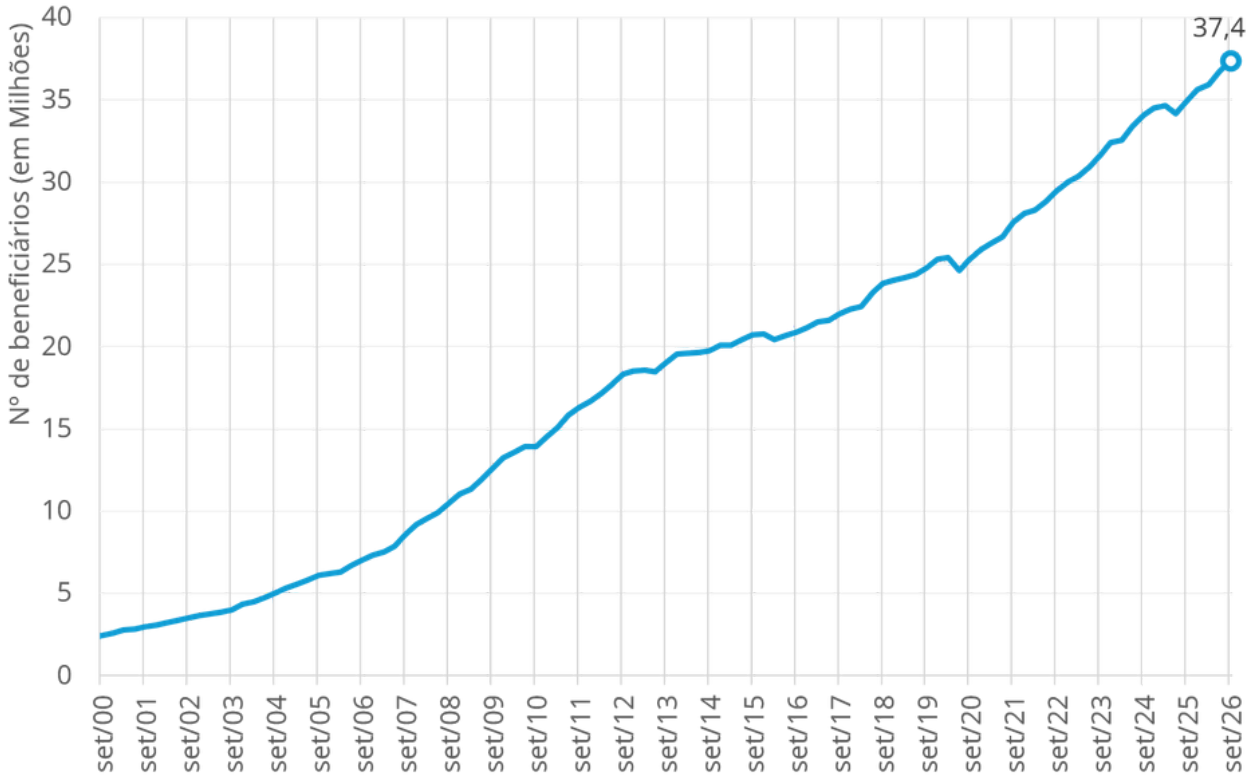
IESS
INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Planos odontológicos alcançam 37,4 milhões de beneficiários, mas cobertura varia conforme a idade

A 123ª Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB), do IESS, mostrou que o número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos alcançou 37,4 milhões em setembro de 2026, estabelecendo um novo recorde histórico. O resultado reforça a trajetória de expansão desse segmento da saúde suplementar brasileira, que passou de aproximadamente 2,4 milhões de beneficiários, em setembro de 2000, para 37,4 milhões, em setembro de 2026, crescimento de mais de 15 vezes em 26 anos (Gráfico A1).

Esse avanço evidencia a ampliação da presença dos planos exclusivamente odontológicos no Brasil. Entretanto, além do crescimento do número total de beneficiários, é importante compreender como essa cobertura está distribuída entre as diferentes faixas etárias e quais tipos de contratação predominam em cada grupo.

Gráfico A1. Evolução do número de beneficiários (em milhões) em planos exclusivamente odontológicos. Brasil, setembro de 2000 a setembro de 2026.



Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2026. Elaborado pelo autor em novembro de 2026

Nesse contexto, esta Análise Especial aprofunda os resultados da 123ª NAB, examinando a evolução da taxa de cobertura odontológica nas últimas duas décadas, a distribuição etária dos beneficiários e as diferenças nos tipos de contratação. O objetivo é identificar como a expansão desse segmento se reflete nos diferentes grupos etários da população brasileira.

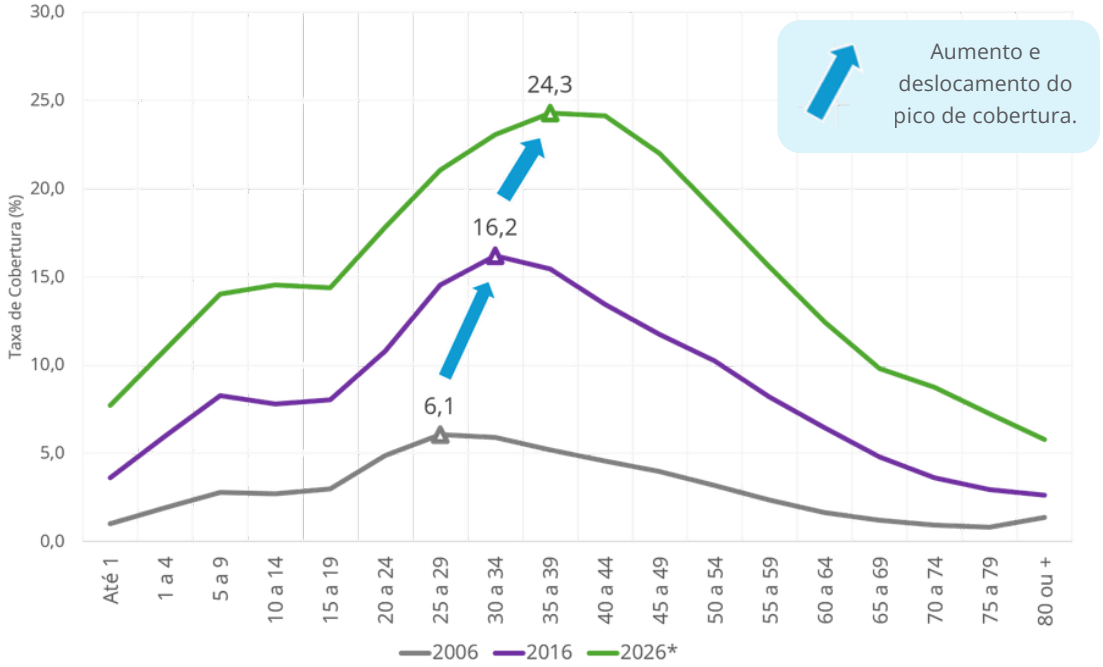
Expansão da cobertura odontológica nas diferentes faixas etárias

Além do crescimento do número absoluto de beneficiários, é importante avaliar a evolução da taxa de cobertura[1] dos planos exclusivamente odontológicos em relação à população brasileira. Esse indicador permite verificar a proporção da população coberta e identificar diferenças entre as faixas etárias. Nesse sentido, a taxa de cobertura passou de 3,7%, em 2006, para 10,2%, em 2016, e 17,1%[2], em 2026. A expansão ocorreu em todas as faixas etárias, embora com intensidades distintas.

Um dos destaques foi a mudança na faixa etária de maior cobertura. Em 2006, o maior percentual era observado entre pessoas de 25 a 29 anos (6,1%). Em 2016, passou para a faixa de 30 a 34 anos (16,2%) e, em 2026, para a de 35 a 39 anos (24,3%).

Apesar do avanço, persistem diferenças expressivas entre as idades. Em 2026, a taxa de cobertura das pessoas com 80 anos ou mais era de 5,8%, ante 24,3% entre aquelas de 35 a 39 anos, uma diferença de 18,5 pontos percentuais. Embora a cobertura dos mais idosos também tenha aumentado nas últimas duas décadas, permanece proporcionalmente inferior à observada entre os adultos (Gráfico A2).

Gráfico A2. Taxa de cobertura (%) dos planos exclusivamente odontológicos por faixa etária. Brasil, 2006, 2016 e 2026*.



Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2026 e IBGE – Projeções da População, revisão 2024. Elaborado pelo autor em novembro de 2026. Nota[1]: Os triângulos (Δ) destacam as faixas etárias com maior taxa de cobertura em cada ano, evidenciando o deslocamento do pico para idades mais elevadas entre 2006 e 2026. Nota[2]: As taxas de cobertura foram calculadas pela razão entre a média dos estoques de beneficiários registrados ao final de cada trimestre e a população projetada pelo IBGE para o respectivo ano e faixa etária. Para 2026*, foi considerada a média dos três primeiros trimestres, com dados disponíveis até setembro.

[1] Nota metodológica: A análise utiliza dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revisão 2024. As taxas anuais de cobertura foram calculadas pela razão entre a média dos estoques de beneficiários registrados ao final de cada trimestre e a população projetada para o respectivo ano e faixa etária. Em 2026, foram considerados os três primeiros trimestres, devido à disponibilidade de dados até setembro.

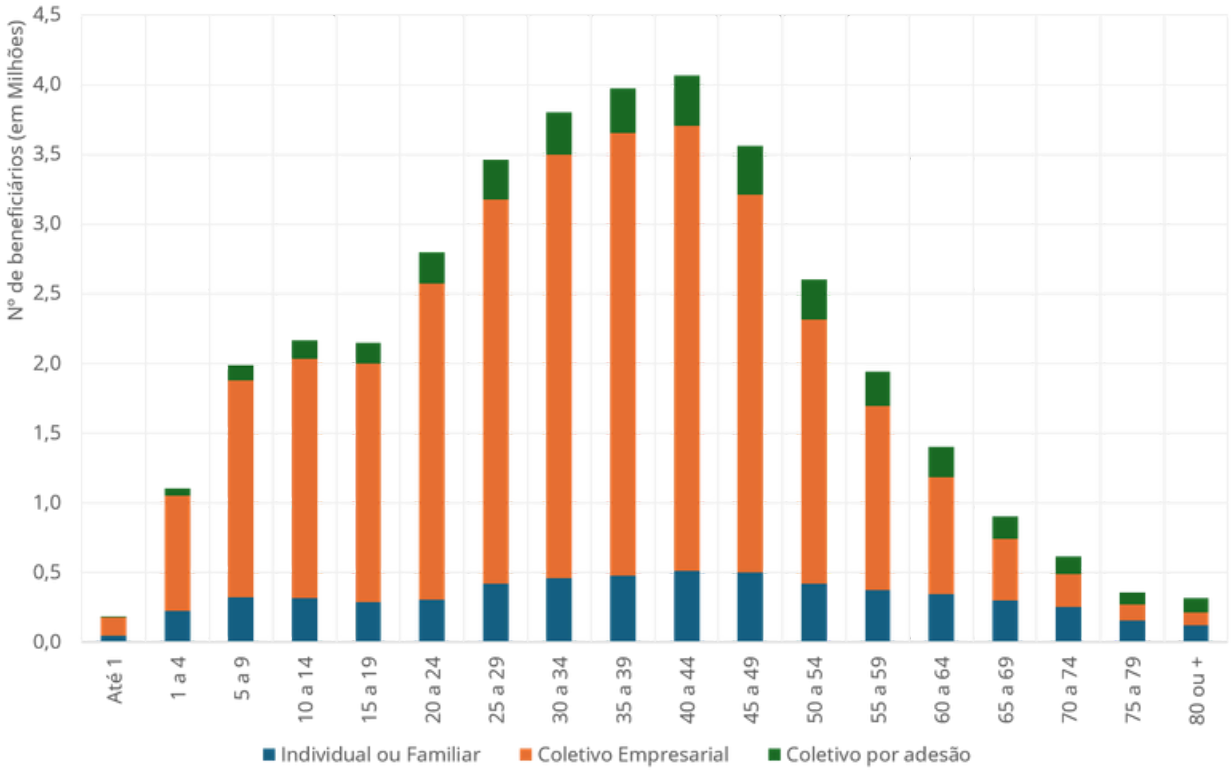
[2] A taxa de cobertura de 17,5% apresentada no Sumário Executivo da 123ª NAB refere-se ao estoque de beneficiários de setembro de 2026. Nesta Análise Especial, a taxa de 17,1% foi calculada com base na média dos estoques de beneficiários dos três primeiros trimestres de 2026 (março, junho e setembro), dividida pela população projetada pelo IBGE para o mesmo ano.

Perfil etário e tipos de contratação

Em setembro de 2026, aproximadamente 21,5 milhões de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos tinham entre 25 e 54 anos, o equivalente a 57,4% do total. A faixa de 40 a 44 anos concentrava o maior número de vínculos, com 4,1 milhões, seguida pelas de 35 a 39 anos (4,0 milhões) e 30 a 34 anos (3,8 milhões).

Os planos coletivos empresariais predominavam no segmento, representando aproximadamente 75% dos beneficiários. Essa concentração era particularmente elevada entre os adultos, conforme apresentado no Gráfico A3.

Gráfico A3. Número de beneficiários (em milhões) de planos exclusivamente odontológicos por faixa etária e tipo de contratação. Brasil, setembro de 2026.



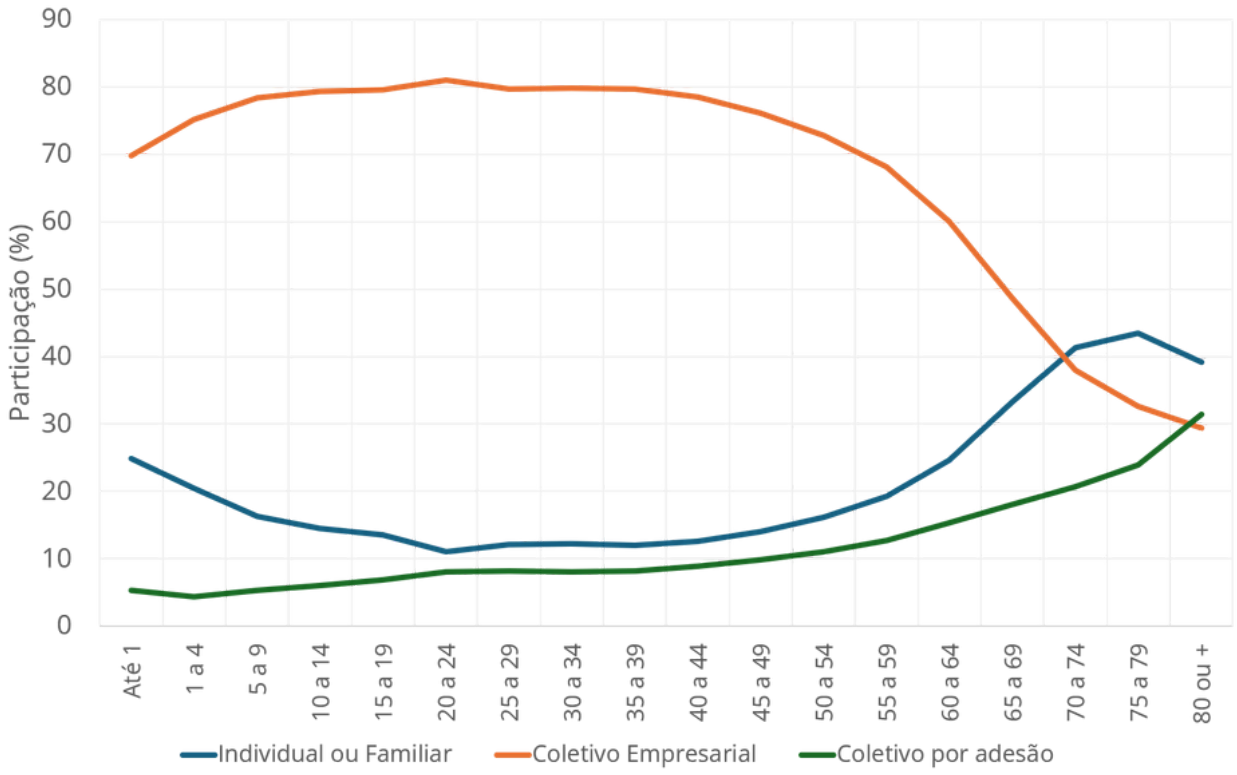
Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2026. Elaborado pelo autor em novembro de 2026.

Tipos de contratação variam conforme a idade dos beneficiários

A participação dos tipos de contratação, entretanto, varia conforme a idade. Entre os beneficiários de 20 a 24 anos, os planos coletivos empresariais representavam 81,0% dos vínculos. Essa proporção diminuía progressivamente nas faixas etárias mais avançadas, chegando a 38,0% entre aqueles de 70 a 74 anos.

Na faixa de 70 a 74 anos, os planos individuais ou familiares apresentavam a maior participação, com 41,3% dos vínculos, superando os coletivos empresariais (38,0%). Entre os beneficiários com 80 anos ou mais, os individuais ou familiares representavam 39,1%, os coletivos por adesão, 31,5%, e os coletivos empresariais, 29,4% (Gráfico A4).

Gráfico A4. Participação (%) dos tipos de contratação de planos exclusivamente odontológicos por faixa etária. Brasil, setembro de 2026.



Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2026. Elaborado pelo autor em novembro de 2026.

Conclusão

A expansão dos planos exclusivamente odontológicos no Brasil foi acompanhada pelo **aumento da cobertura em todas as faixas etárias** nas últimas duas décadas. Nesse período, observou-se também um **deslocamento do pico da taxa de cobertura para faixas etárias mais elevadas**, passando de 25 a 29 anos, em 2006, para 30 a 34 anos, em 2016, e 35 a 39 anos, em 2026. Apesar do avanço, a cobertura permanece proporcionalmente menor entre os idosos.

A análise também revela **diferenças nos tipos de contratação conforme a idade**. Enquanto os **planos coletivos empresariais predominam nas faixas adultas**, os individuais ou familiares e coletivos por adesão apresentam maior participação relativa nas idades avançadas.

Em um contexto de envelhecimento da população brasileira, os resultados reforçam a importância de acompanhar não apenas o crescimento do número de beneficiários, mas também as **mudanças no perfil etário da cobertura** e as **diferenças nos tipos de contratação**, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do mercado de planos exclusivamente odontológicos.

Fontes

- ANS. Sala de situação: https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/sala-de-situacao.html. Dados extraídos em Novembro de 2026.
- IBGE. Projeções da população: notas metodológicas 01/2024: Brasil e unidades da federação: estimativas e projeções: revisão 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 46 p.

Notas Técnicas

- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: "um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde."
(Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas_beneficiario.htm).

- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Novo Caged ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca o mês de extração e elaboração dos dados apresentados.

- Para o cálculo da população, utilizou-se as "Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070" realizadas pelo IBGE. Desse modo, é possível encontrar valores das taxas de cobertura divergentes daqueles divulgados pela ANS.

Equipe

Superintendente Executivo **DENIZAR VIANNA**

Pesquisador **BRUNO MINAMI**

Pesquisadora **CRISTIANA VIDIGAL**

Conselheiro **JOSÉ CECHIN**

Pesquisadora **NATALIA LARA**

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

contato@iess.org.br
www.iess.org.br